

Sara do Nascimento Cavalcante¹ Mestre em Enfermagem pela UNILAB. Atua no Serviço de Saúde e Qualidade de Vida da UNILAB, Pós-graduada em Saúde Pública com ênfase em NASF, ESF e CAPS; Enfermagem obstétrica - FNSL. Enfermagem - UNICATÓLICA (2017). E-mail: saracavalcante@unilab.edu.br .

Fabiana Pinto de Almeida Bizarria² Estágio Pós-doutoral, Programa de Pós-Graduação em Administração, UFC. Doutora e Mestre em Administração, Universidade de Fortaleza. Especialista em Saúde Pública, com ênfase em Saúde do Trabalhador, e Graduada em Psicologia pela UFC. E-mail: bianapsq@hotmail.com

Irlane Batista Figueredo³ Doutoranda em Saúde Coletiva – UFES, Especialista Enfermagem em urgência e emergência – EMBS, Gestão em Saúde- UNILAB. Enfermeira - UEFS. Especialista em Gestão de Pessoas e Bacharel em Administração - FSSS. E-mail: irlane.enf@hotmail.com

Edmara Chaves Costa⁴ Pós-doutorado CAPES-Renorbio/UECE, Doutorado Ciências Veterinárias UECE, Mestre em Saúde Pública – UECE. E-mail: edmaracosta@unilab.edu.br.

Flávia Lorenne Sampaio Barbos Graduada em Administração - UFPI, especialização em Gestão Empresarial - UESPI e, mestrado e doutorado em Administração de Empresas - UNIFOR E-mail: flsbarbosa@ufpi.edu.br

SAÚDE E TRABALHO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DO FILME CONTÁGIO (2011)

HEALTH AND WORK IN TIMES OF PANDEMIC: AN ANALYSIS OF THE FILM CONTAGION (2011)

RESUMO

Objetiva-se analisar o filme de suspense-ficção científica norte-americano, Contágio (2011), ao contexto pandêmico causado pela COVID-19, por meio de um estudo observacional com abordagem de dados visuais (estudo fílmico), considerando categorias subjacentes ao tema que emergem do contexto fílmico, sendo: contexto de crise; cenário de uma pandemia; diálogos governo-população: comunicação diante a pandemia; medidas de proteção num cenário de pandemia; corrida contra o tempo: a procura de um tratamento; profissionais de saúde: a linha de frente do combate; e, por fim, o trabalho em contexto de crise: desafios e novas estratégias. Considerando as semelhanças, tem-se compreensão dos percalços advindos da situação pandêmica, principalmente por está interferindo diretamente na qualidade de vida das pessoas. Para tanto, estima-se o estabelecimento da humanização no cuidado, na construção do vínculo, do diálogo e de relações de confiança entre profissionais de saúde e população.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Pandemias. Saúde Pública. Teletrabalho.

ABSTRACT

It is aimed to analyze the North American science-fiction suspense film, Contagion (2011), to the pandemic context caused by COVID-19, through an observational study with visual data approach (filmic study), considering categories underlying the theme and emerging from the filmic context, being: crisis context; scenario of a pandemic; government-population dialogues: communication in the face of a pandemic; protective measures in a pandemic scenario; race against time: the search for treatment; health professionals: the front line of the fight; and, finally, work in a crisis context: challenges and new strategies. Considering the similarities, there is an understanding of the mishaps resulting from the pandemic situation, mainly because it is directly interfering in people's quality of life.

KEYWORDS: COVID-19. Pandemics. Public Health. Telework.

INTRODUÇÃO

Nas últimas duas décadas, surgiram diversos surtos de doenças com alta transmissibilidade no mundo. Atualmente, a COVID-19, causada pelo Novo Coronavírus (SARS-CoV-2), é a doença mais recente que preocupa a população, em função da evolução acentuada dos casos, sendo declarada pandemia em 11 de março de 2020, poucos meses após seu descobrimento na China (OIT, 2020; WHO, 2020a; Werneck; Carvalho, 2020).

Frente ao desafio pandêmico, tem-se que a coordenação de entidades de gestão em saúde, enquanto mecanismos que promovem a comunicação no gerenciamento das ações e tomada de decisões, precisa ser ocupada por profissionais com responsabilidade técnica e possuir liderança firme ao gerir situações adversas; articular bem com os demais setores envolvidos no serviço; reforçando a autonomia das atividades de gestão em saúde, revendo o planejamento e o processo de trabalho (Gleriano et al., 2020).

A exemplo, gestores em saúde precisaram ser firmes para exercer seu papel, pois para manter os insumos necessários para o funcionamento e atuação com segurança dos profissionais, tiveram que duelar no mercado de compra para a aquisição de medicamentos, equipamentos e insumos, em um mercado com preços desleais em plena pandemia. Como também, a comunicação com a população, esclarecendo e atualizando-a sobre as mudanças no cenário de saúde e fornecendo instruções necessárias para cada fase (Bisol, 2021). Por certo, gestão em saúde e o planejamento não podem ser concebidos sem levar em consideração o meio em que são aplicados (Malik, 2021; Brasil, 2020).

Existem várias condutas de gestores: há aqueles que agem com controle (sempre se precavendo), aqueles que pecam por inação (diante do medo se esquivam) e o incauto (agem por impulso e é inconsequente). Nesse cenário de risco, o gestor sempre vai se ver com dilemas a responder baseado em suas escolhas: agir ou não agir. A não ação certamente ocasionará mais riscos a população; apesar de que agir, também coloca em risco o gestor. Com isso, vê-se que o gestor é essencial na tomada de decisões e nesse contexto de pandemia, é essencial para salvar vidas (Fonseca, 2021).

Dessa forma, os gestores devem visar atender aos interesses da administração e da população, tendo que fazer escolhas difíceis diante das nuances da pandemia, assim, o gestor deverá articular suas escolhas em cima da aplicação orçamentária disponível, dentro das possibilidades legais, conforme as necessidades da população (Gebran Neto, 2021).

Portanto, neste estudo, objetiva-se analisar o filme de suspense-ficção científica norte-americano, lançado em 2011 e intitulado Contágio. O filme, dirigido por Steven Soderbergh e roteiro de Scott Z. Burns, tem como enredo o surgimento de um vírus desconhecido que levou ao desenvolvimento de uma doença de fácil transmissão e alta letalidade, com uma rápida difusão pelo mundo. Mediante a descoberta da epidemia, as autoridades civis e de saúde, no enredo, começam uma corrida contra o tempo para tentar mitigar os efeitos na população.

De maneira análoga, o enredo do filme aproxima-se do contexto pandêmico causado pela COVID-19. Com isso, observa-se possibilidade de reflexões e análises favoráveis ao planejamento e superação dos desafios advindos desse contexto, em particular, para as organizações de saúde, de pesquisa e, inclusive, ao nível de políticas públicas. Com isto, a pesquisa assume como tema de estudo observacional com abordagem de dados visuais (estudo fílmico),

sobre o trabalho e saúde em tempos de pandemia e considerações categóricas subjacentes ao tema que emergem do contexto fílmico.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa, de natureza compreensiva e qualitativa, tem como referência o estudo observacional em análise fílmica, dado que as imagens dos vídeos e/ou filmes ganham maior importância por serem veículos capazes de mostrar a configuração social da realidade (Flick, 2004). Recomenda, no entanto, uma atitude subversiva, que “[...] leva em conta o fato de que as ideias do autor sobre a realidade influenciam o filme da mesma forma que as ideias do intérprete influenciarão sua interpretação” (Flick, 2004, p. 167).

Ademais, de acordo com Vanoye e Goliot-Lété (2002), a desconstituição, que equivale à descrição, é elementar para que, em função de suas partes, se estabeleçam elos entre seus elementos na busca de compreender suas associações e os significados implícitos, quando se dá o retorno à composição de seus fragmentos, com novo aporte de significados e de compreensões, sendo essa uma etapa de reconstituição ou interpretação crítica.

Em consideração à leitura de Flick (2004) e Vanoye e Goliot-Lété (2002), tem-se a opção de trabalhar as “microanálises estruturadas” como categorias e subcategorias, ao passo que as leituras subversivas vão incorporando o elemento crítico à análise. Para Freitas e Leite (2015), a microanálise das cenas de filmes em sua íntegra possibilita ao pesquisador refazer sua análise e anotações sobre o filme várias vezes, retomando as cenas e fazendo suas anotações, permitindo assim, modificar sua percepção do enredo. Para tanto, foi feito o registro do papel dos personagens na trama (Quadro 1).

Quadro 1 - Relação entre personagens principais e enredo do filme Contágio (2011)

PERSONAGENS PRINCIPAIS		ENREDO
Beth Emhoff	Primeira vítima da doença residente nos EUA	O filme refaz alguns passos do início do contágio do vírus Mers, mostrando alguns momentos da viagem de trabalho de Beth ao continente asiático, onde a mesma contrai a doença.
Clark	Filho de Beth	Clark, filho em idade escolar de Beth, tem contato com a mãe após seu retorno de viagem e no dia seguinte apresenta febre e mal-estar na escola, propagando a doença.
Mitch Emhoff	Marido de Beth	Mitch tem contato com a esposa em seu retorno e presencia a morte da mesma e do enteado.
Dr Ellis Cheever	Médico e pesquisador - chefe do CDC	Responsável pelas investigações de doenças no CDC.
Dra Erin Mears	Profissional do serviço de inteligência do CDC	Aceita trabalhar em campo sob instruções do Dr Cheever a fim de tentar combater a epidemia.
Dra Leonora Orantes	Epidemiologista da Organização Mundial de Saúde	Inicia buscas por local de origem do vírus em busca do R0, a primeira vítima do vírus.
Alan Krumwiede	Crítico Web /Blogueiro que se intitula jornalista	Pessoa pública na web por fazer denúncias de situações veladas, o blogueiro percebe que existe uma nova doença desde o início dos primeiros casos e tenta alertar a mídia.
Ally Hextall	Cientista pesquisadora do CDC	Cientista envolvida em pesquisas de microrganismos. Trabalha com análises em laboratório e em campo.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Como também, foram selecionados e transcritos trechos do filme que retratam aspectos críticos relacionados ao tema da pesquisa, Saúde e Trabalho em tempos de pandemia, e, em sequência, derivadas as categorias de análise (Quadro 2), conforme Bardin (2016).

Quadro 2 – Categorias de análise do filme *Coágio* (2011)

CATEGORIA	CENAS/FALAS	TEMPO DE FILME
Contexto de crise: cenário de uma pandemia	Cena 1: Mitch tenta conseguir alimentos doados pelo governo e em meio ao fim do estoque, a multidão faminta, avança em direção dos militares e das pessoas que conseguiram pegar alimentos, a fim de roubá-los para garantir a sobrevivência.	00:70:21 - 00:71:31
	Cena 2: 5º dia - Genebra, Suíça – Reunião com representantes mundiais na OMS sobre o surgimento de uma nova doença que vem levando pessoas a morte em poucos dias. Falas principais: - O que Pequim nos disse é que o surto foi contido no Complexo Crisântemo, em Hong Kong, 2 mortes e 10 casos suspeitos. - Como podemos definir "contido?" - Estão usando o mesmo protocolo estabelecido para a SARS. O Complexo está sob quarentena e estão monitorando os sintomas.	00:11:49 - 00:13:16
Diálogos governo-população: comunicação diante a pandemia	Cena 3: 7º dia – Encontro de militar da segurança nacional com chefe de pesquisas do CDC para ter uma conversa a fim de entender o contexto do vírus e se há possibilidade de ser uma arma biológica. Falas principais: - Do que os 3 morreram? (Dr. Cheever) - O relatório é vago, mas tiveram convulsões. - Pedimos ajuda para a OMS para ver o que eles sabem. - Se planejaram isso, nada melhor do que o dia de Ação de Graças. -Planejaram o quê? (Dr. Cheever) -Um ataque biológico.	00:22:26 - 00:23:41
	Cena 4: Dra. Mears investiga possibilidade de contágio em pessoas que tiveram contato próximo com Beth Emhoff no trabalho e seu marido. Falas principais: - Aqui é a Dra. Mears do Centro de Controle de Doenças. - Creio que tenha tido contato com Beth Emhoff na semana passada. - Tem que descer imediatamente. - Você precisa descer do ônibus. É provável que tenha entrado em contato com uma doença contagiosa e esteja muito contaminado. Entende? Quero que desça agora. -Afasto-se de todos. -Não fale com ninguém. E o mais importante: não toque em ninguém. Mandaremos alguém interceptar o ônibus.	00:24:15 - 00:28:25
	Cena 5: Dra. Mears participa de reunião no departamento de Saúde de Minesota com autoridades locais a fim de explicar crescimento da propagação do vírus e seus riscos. Falas principais: -O que é isso? Fômites. - Se refere à transmissão por superfícies (Dra. Mears) - A velocidade de multiplicação depende de vários fatores. O período de incubação, há quanto tempo a pessoa está contagiosa. Às vezes... as pessoas são contagiosas sem terem sintomas. Precisamos saber disso também. E precisamos saber que parcela da população é suscetível ao vírus. (Dra. Mears)	00:14:48 - 00:20:16

	- Assim que calcularmos o R0, saberemos a escala epidêmica. (Dra. Mears)	
Medidas de proteção num cenário de pandemia	Cena 6: Jornalista anuncia fechamento de escola com surto de doença misteriosa, investigação dos casos suspeitos e reforça atenção para o surgimento de sintomas em crianças. Falas principais: O governo informou o fechamento da escola Mondale em Mineápolis como resposta ao recente surto de uma doença ainda desconhecida que até o momento tirou a vida de uma enfermeira e 3 alunos. Outras escolas na região permanecerão abertas, mas os pais deverão manter as crianças com sintomas em casa. O Departamento de Saúde de Minesota aguarda a confirmação de que esses casos estejam relacionados com a repentina morte de uma executiva de 34 anos da AIMM e seu filho de 6 anos, neste fim de semana.	00:23:42 - 00:24:12
	Cena 7: Dra. Mears e colega conversam sobre possíveis medidas de segurança ao entrar em casa para evitar o contágio com o vírus. Falas principais: - Minha esposa me faz tirar a roupa na garagem, coloca-a em um balde com água quente e sabão, e depois ela limpa tudo com desinfetante quando eu saio. Ela está exagerando, certo? - Na verdade, não. E pare de tocar o rosto, Dave. (Dra. Mears)	00:38:41 - 00:38:57
	Cena 8: Mitch tenta sair da cidade com sua filha, mas é impedido por uma barreira policial na fronteira devido decreto de quarentena. Falas principais: - A fronteira está fechada. O governador declarou quarentena. Volte para o carro (policial) -Não queremos voltar. Queremos atravessar (Mitch) -Senhor! Não há como passar. -Não estamos doentes! (Mitch) -Volte para o carro ou eu mesmo o levarei.	00:59:59 - 01:00:45
Corrida contra o tempo: a procura de um tratamento	Cena 9: Dr. Cheever e pesquisador do CDC discutem sobre estrutura genética do vírus. Falas principais: Sequenciamos o vírus, determinamos sua origem e simulamos a forma que entra nas células do pulmão e cérebro. O vírus contém as sequências do morcego e do porco [...] O azul é o vírus, o dourado é humano, o vermelho são as proteínas de união, e o verde é seu receptor nas células humanas. São achados nas células do trato respiratório, e do sistema nervoso central. E o vírus se une a uma célula como uma chave a uma fechadura. Em algum lugar do mundo, o porco errado encontrou o morcego errado.	00:28:26 - 00:30:25
	Cena 10: Dr. Cheever questiona a pesquisadora sobre uma previsão de tempo para a produção da vacina contra o vírus Mers. Falas principais: Estamos pelo menos perto? (Dr. Cheever) - Mesmo que tivéssemos uma vacina viável agora, teríamos que fazer os testes em humanos e isso leva semanas. E precisaríamos de liberação e aprovação. Some-se o tempo de fabricação e distribuição, levaria meses. Treinar sobreviventes, para fazer a inoculação. Mais meses, mais mortes... (Pesquisadora)	01:14:52
	Cena 11: Reportagem anuncia produção de vacina e proposta de prazos para sua conclusão. Falas principais:	

	<p>O FDA está acelerando a aprovação da vacina MEV-1, atualmente em produção em 5 lugares secretos nos EUA e na Europa. As primeiras doses estarão disponíveis em 90 dias. A OMS estima que pode levar até um ano, para fabricar e distribuir a quantidade necessária da vacina, para deter a propagação do vírus, que até o momento já tirou 26 milhões de vidas no mundo. Os laboratórios trabalham 24hs para a produção da fórmula.</p>	<p>01:18:16 - 01:18:44</p>
	<p>Cena 12: Dra. Mears fornece orientações para implantação de hospitais de campanha. Falas principais: - Certo, colocaremos a câmara hermética aqui. - Quero 25 fileiras, com 10 camas cada uma. Os casos mais febris deste lado. A triagem pode ser lá fora. Faremos a comida no porão. E temos que estar em operação nas próximas 44 ou 48 horas.</p>	<p>00:39:05 - 00:39:33</p>
Profissionais de saúde: a linha de frente do combate	<p>Cena 13:14º dia - Dra. Mears adoece e entra em contato com o hotel para comunicar possíveis pessoas contaminadas e liga para DR. Cheever e explica situação, onde este o acolhe e pede para se cuidar. Falas principais: - Alô. Aqui é a Dr. Erin Mears do quarto 821. Preciso do nome de todos que trabalharam neste quarto nas últimas 24 horas. Também preciso que entrem em contato com... o garçom que trouxe o jantar na noite passada. Sim, todos os números, casa, celular, tudo. Isso. -Dr. Cheever. Acho que estou doente. - O quê? O que está havendo? Quais são os sintomas? - Não consigo engolir e tenho uma forte dor de cabeça. - Qual é a sua temperatura? - 38,5°C. - Não pode entrar em pânico. -Eu sei. - Está sozinha? - Com certeza devo ter infectado outras pessoas. - Não sabe com certeza. -O que devo fazer? -Fique no seu quarto que eu... Liguei para o Departamento de Saúde. e direi que você está aí. E Erin... Você vai ficar bem. -Não, eu sei. Eu sei. -Certo. -Tem que mandar outra pessoa. - Sim, mas não se preocupe com isso agora, certo? Procure se cuidar. - Sinto muito por não poder terminar. - Isso não é... Deixe isso para lá. Vou ver o que posso fazer para trazê-la de volta. -Obrigada. -Com saúde. Aguenta firme.</p>	<p>00:42:50 - 00: 45:16</p>
	<p>Cena 14: Entrevista com Dr. Cheever e jornalista Alan sobre o vírus, perspectivas de tratamento ou vacina. Falas principais: - Há histórias na Internet de que na Índia e em outros lugares, a droga Ribavirin demonstrou ser eficaz</p>	

<p>O trabalho em contexto de crise: desafios e gestão de pessoas</p>	<p>contra o vírus. Mas a Segurança Nacional disse ao CCD para não fazer anúncios até que os estoques da droga estejam protegidos. (Dr. Gupta, entrevistador)</p> <p>- Dr. Gupta, continuamos avaliando várias drogas, entre elas, a Ribavirin. Mas neste momento, nossa melhor defesa é o distanciamento social. Nada de apertos de mão, fiquem em casa se estão doentes, e lavem as mãos frequentemente [...]</p> <p>- Há terapias que sabemos ser eficazes no momento como a Forsítia, que nem sequer aparecem no site da CCD. (Alan Krumwiede)</p> <p>- O CDC está estudando a Forsítia e outros tratamentos homeopáticos. Mas até agora, não há respaldo científico para essas alegações. (Dr. Cheever)</p> <p>- Estamos trabalhando duro, para saber de onde vem o vírus, para tratá-lo e encontrar a vacina. Não sabemos tudo ainda. Simplesmente não sabemos. O que sabemos é que, para adoecer é preciso ter contato com uma pessoa infectada ou algo em que ela tocou. E para ficar assustado, basta dar ouvidos a um boato, seja na TV ou na Internet. Creio que o que o Sr. Krumwiede está espalhando é muito mais perigoso do que a doença.</p>	<p>01:03:43</p> <p>-</p> <p>01:07:17</p>
--	---	--

Fonte: Elaborado pelos autores

CONTEXTO E CRISE: CENÁRIO DE UMA PANDEMIA

A população mundial enfrentou variadas situações de crise em saúde pública, mas a disseminação do Novo Coronavírus tem se revelado desafiadora (Faro et al., 2020). Posto que crises dessa natureza acarretam sofrimento à população, com impactos na saúde, segurança, moradia, acesso a água e alimentos, bem como outros insumos essenciais a vida (WHO, 2007). No cenário atual, há preocupação não somente com a saúde física, mas com a saúde mental decorrente do sofrimento psíquico vivido pela população (Schmidt et al., 2020). Em contexto pandêmico, há altos níveis de estresse, que podem repercutir gravemente na saúde mental, em função de medidas restritivas, crise econômica, redução de insumos básicos, e, ainda, dúvidas quanto a situação atual e futura, também no que tange ao trabalho. Também podem ocorrer ondas de violência contra quem impedir a população de ter acesso a essas questões, como os profissionais que ficam na linha de frente (profissionais de segurança pública) ou pessoas que vendem ou transportam bens essenciais (OIT, 2020). O filme Contágio (2011), mostra que o pânico aflora emoções com a expressão da violência por meio de roubos, consumismo desenfreado (estoques de comida), invasão e destruição de lojas e estabelecimentos públicos, um cenário de anarquia se instaura. A situação estressora, com reações intensas, também expõe pessoas a fragilidades emocionais, com possibilidades de adoecimentos, como ansiedade e depressão (OIT, 2020). Com isso, ressalta-se a importância da atuação dos profissionais de saúde, em especial os que trabalham com saúde mental, no desenvolvimento de ações preventivas e que possam reduzir os danos causados durante as situações de crise (Faro et al., 2020), com assistência à saúde de qualidade (Schmidt et al., 2020). Da mesma forma, medidas de segurança no trabalho também precisam ser implantadas a fim de evitar riscos psicossociais, incluindo a violência, promovendo assim saúde mental e bem-estar aos trabalhadores (OIT, 2020).

DIÁLOGOS GOVERNO-POPULAÇÃO: COMUNICAÇÃO DIANTE A PANDEMIA

As notícias iniciais sobre a COVID-19, em meados de 2020, trouxeram à tona muitas questões sobre estratégias de poder, concretizadas pelo uso massivo da internet para divulgação de informações em tempo real (Lima et al., 2020). Em cenário pandêmico, os governos fazem escolhas com consequências para diversos setores na sociedade, o que ressalta a relevância da atenção à ciência, a fim de tomar medidas cabíveis e exequíveis para a situação (OIT, 2020). Com o nível acentuado de letalidade, associado a subestimação da doença, têm-se impactos severos em muitos países (Lima et al., 2020). Nesse contexto, teorias da conspiração proliferam desinformação, gerando menos adesão as medidas de proteção e tratamento das doenças por parte da população e de governantes, o que entoa relevância a mais no que tange a discursos validados por meio da razão científica (Lima et al., 2020). Assim, o diálogo social suscita maior engajamento das pessoas a fim de proteger a saúde física e mental de forma coletiva, bem como reduzir os danos econômicos e laborais da pandemia (OIT, 2020). No filme é retratado cenas das autoridades de saúde, governantes, epidemiologistas e pesquisadores debatendo sobre o surgimento do vírus e a

preocupação com o risco de arma biológica, que foi descartado, assim como na situação da COVID-19, os embates relacionados ao paciente R-0, o momento certo de decretar medidas de segurança e controle mais drásticos e as tentativas de baixar a curva de crescimento do vírus (Quadro 2).

Com o cenário de incertezas, ausência de ações assertivas de lideranças, informações desconexas, influência das mídias sociais na repercussão de fake news; sugere reflexões sobre as comunicações “em tempo real”, bem como o status de verdade atribuído, repercutindo em ambientes de incertezas e distanciamento da busca da ciência para colaborar com compressões sobre o momento (D’Avila; Melo; Lopes, 2020).

Em Contágio (2011), o papel das mídias sociais na condução de informações sobre a doença é enaltecido, em um processo comunicacional que auxilia na propagação do medo, somado a baixos níveis de transparência dos governos e organizações de saúde em divulgar a situação desde o início.

MEDIDAS DE PROTEÇÃO NUM CENÁRIO DE PANDEMIA

Com a pandemia e a falta de tratamento efetivo contra esta doença, as organizações de saúde sugerem medidas para evitar o contágio da COVID-19, dentre elas estão: a proibição de aglomerações, o fechamento do comércio, de instituições de ensino, de estabelecimentos comerciais; medidas de distanciamento físico/isolamento social, medidas de bloqueios e quarentena, com vistas ao controle da doença e evitar o colapso dos serviços de saúde (Lima et al., 2020; Faro et al., 2020; Cruz et al., 2020; Santos; Nascimento, 2014).

As ações de enfrentamento requerem amplos esforços intersetoriais. Na área da saúde, faz-se necessárias ações macropolíticas (compra e garantia de insumos nos hospitais como respiradores, medicamentos e leitos de UTI) e ações micropolíticas, que são ações baseadas em práticas educativas com a utilização de tecnologias leves (Ceccon; Schneider, 2020).

No filme, são retratadas medidas de segurança e proteção, como a utilização de EPI’s específicos para a situação e são utilizadas várias medidas de proteção coletiva para reduzir as ondas de contaminação, como as medidas de isolamento, higienização das mãos, evitar contato com superfícies, fechamento do comércio, barreiras de segurança nas rodovias, fechamento de espaços públicos, recomendações para evitar aglomerações, como destacam-se nas cenas 6 e 7 (Quadro 2).

Com isso, Ceccon e Schneider (2020) reforçam a adoção do uso de tecnologias leves para a efetivação da adoção as medidas de segurança e proteção a fim de evitar o contágio da COVID-19; tal condição deve se estruturar através de ações de promoção da saúde nos diversos cenários das práticas do cuidar. Com isso, produzindo maior diálogo, vínculo e confiança através da relação do profissional de saúde e paciente, garantindo integralidade do cuidado, compreensão da realidade vivenciada, produção de sentido e maior adesão as práticas de enfrentamento a doença.

CORRIDA CONTRA O TEMPO: A PROCURA DE UM TRATAMENTO

Com as frequentes fake news, principalmente no que tange uma cura ou tratamento para a doença (Lima et al., 2020), destaca-se que a ciência continua sendo o caminho para a busca de tratamento para a situação da pandemia (D’avila; Melo; Lopes, 2020), com o controle por meio de vacinas, que, considerando critérios de segurança, demoram a estar em condições de aplicação junto a população (Lima et al., 2020).

No filme, variadas cenas reforçam o desenvolvimento de uma vacina para o vírus (cenas 8, 9 e 10). No enredo, o contexto dessa produção leva a reflexões sobre o controle de mercado em relação às grandes indústrias envolvidas, inclusive com questionamentos sobre monopólio da indústria farmacêutica, bem como suas consequências para a saúde pública.

PROFISSIONAIS DE SAÚDE: A LINHA DE FRENTE DO COMBATE

Com a pandemia da COVID-19, o risco de contágio é elevado, principalmente no ambiente laboral. Com isso, situações recorrentes de pandemia podem repercutir na saúde mental dos profissionais de saúde. Tais situações estão relacionadas ao desenvolvimento de estresse, ansiedade, insônia e sintomas depressivos entre os profissionais atuantes na linha de frente do cuidado. Oliveira et al. (2020), por exemplo, constataram que há muitos impactos ocupacionais e psíquicos nesses profissionais, necessitando de abordagens institucionais que possibilitem atuar diante dessas situações-problema, disponibilizando cuidados em saúde mental, a fim de reduzir o sofrimento.

Em relação ao uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI), por exemplo, Ramalho, Freitas e Nogueira (2020) alertam que o mau uso, pode gerar lesão por pressão, comprometendo a integridade da pele dos profissionais, o que impacta diretamente na saúde, autoestima, qualidade de vida e da assistência prestada por estes.

A sobrecarga emocional, por outro lado, relacionada ao medo de se contaminar no trabalho, o medo de morrer por conta da doença e maior ainda é a preocupação de pôr em risco a vida de outras pessoas. Com isso, é possível pensar na perspectiva de um luto antecipatório associado ao medo da vida perder sentido e da profissão perder o significado (Oliveira et al., 2020). Schmidt et al. (2020) também reforçam a preocupação com o sofrimento psíquico vivenciado pelos profissionais de saúde na dinâmica atual.

Com a pandemia do coronavírus, ocorreu colapso nos serviços de saúde e aumento do risco de infecção aos quais os profissionais de saúde estão sujeitos (Oliveira et al., 2020). Reconhecidos como heróis, principalmente os profissionais de enfermagem, precisam do cuidado de si para cuidar do outro (Ramalho; Freitas; Nogueira, 2020). Por isso, as organizações trabalhistas também devem fornecer treinamentos sobre práticas seguras e saudáveis de trabalho, educação permanente, EPI's adequados e acesso a serviços de saúde de qualidade (OIT, 2020). Em Contágio (2011), temos as cenas 11 e 12 que demonstram preocupações com a segurança nas instalações sanitárias e de cuidado com os profissionais.

Além de atenção das empresas em implementar medidas de proteção individuais e coletivas, é preciso, também, que os trabalhadores participem desse processo de tomada de decisões em resposta a esse cenário, contribuindo também com a adesão as práticas de segurança e comportamentos seguros (OIT, 2020).

O TRABALHO EM CONTEXTO DE CRISE: DESAFIOS E GESTÃO DE PESSOAS

Com a pandemia, as organizações de trabalho devem aderir a medidas de prevenção e controle de riscos nos ambientes laborais, garantindo a sustentabilidade da empresa nesse período. Além da gestão de riscos, devem atentar-se as normas legais conforme as medidas de segurança, avaliando os entraves no desenvolvimento dos trabalhos, possibilitando revisão e elaboração

no plano de trabalho da organização. Diante disso, as condições de saúde e segurança no trabalho devem ser acompanhadas visando reduzir os riscos de contágio, adequar os processos de trabalho e analisar as características dos trabalhadores durante e após o período de crise (OIT, 2020).

A adoção as várias medidas de segurança, como distanciamento social, por exemplo, fizeram com que muitas instituições aderissem ao teletrabalho de forma compulsória (Queiroga, 2020), pois a recomendação é manter-se em casa, em isolamento, o maior tempo possível, restringindo as saídas somente para realização de atividades essenciais (Zerbini; Zerbini, 2020).

Diante do teletrabalho, com uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TICS), tem-se a possibilidade de aumento dos níveis de estresse laboral, em função da conciliação com atividades domésticas e necessidade de cuidar dos filhos ou de idosos, exigindo a adoção de variados papéis simultaneamente, visto o fechamento das escolas e outros serviços, gerando-lhe sobrecarga (Pérez-Nebra; Carlotto; Sticca, 2020; Martins; Aguiar; Bastos, 2020).

Nesse contexto, as pessoas podem vivenciar o aumento de autocobranças, levando a extrapolação na jornada de trabalho e a percepção que o trabalho não tem finitude, com impactos sobre o bem-estar. Os gestores, então, possuem o desafio de se manter atentos a mudança na rotina do trabalho ocorrida, fornecer uma flexibilização em relação aos prazos e metas, bem como observar o volume de trabalho, da mesma forma que adequar os métodos de avaliação para o modelo de trabalho vigente (Pérez-Nebra; Carlotto; Sticca, 2020; Martins; Aguiar; Bastos, 2020; Porto; Puente-Palacios; Neiva, 2020).

Por outro lado, gestores podem avaliar as características da instituição, natureza do trabalho e necessidades específicas dos trabalhadores, antes de sugerir e implementar qualquer medida (Martins; Aguiar; Bastos, 2020). Os setores de gestão de pessoas e pesquisadores na área, ainda, podem contribuir com análises sobre o desenvolvimento do teletrabalho, garantindo que essa experiência não seja interpretada de forma errônea, possibilitando a precarização do trabalho (Zerbini; Zerbini, 2020).

Medidas como encontros virtuais periódicos em equipe, por exemplo, podem gerar benefícios no sentido de suporte social. Adoção de mecanismos de gestão do tempo dedicado ao trabalho, aos afazeres domésticos e familiares, também demonstram ser caminhos favoráveis, posto que surgem novas demandas e algumas ações precisarão ser flexibilizadas (Gondim; Borges, 2020; Martins; Aguiar; Bastos, 2020; Porto; Puente-Palacios; Neiva, 2020). Da mesma forma, que os profissionais precisam também desempenhar seu papel de corresponsabilidade com a entidade que todos desempenham funções vitais para a manutenção da organização (Porto; Puente-Palacios; Neiva, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interpretação do plano cinematográfico mostra o aspecto capturado pela câmera, evidenciando a maneira como se quis mostrar tal cena. Com isso, entender as características do filme, permite compreender melhor suas narrativas, visto as intenções e questões que o constituem (Perinelli Neto, 2016). Dessa feita, considerando as discussões propostas pelo filme Contágio (2011) e suas semelhanças entre alguns contextos durante o enfrentamento da pandemia da COVID-19, é perceptível o alcance dos objetivos ao fazer um resgate na literatura pertinente sobre saúde e trabalho durante a pandemia, as

principais repercussões no cenário de saúde nos tópicos abordados e as implicações para a vida da população mundial.

O filme aborda variados atores, em especial, profissionais de saúde; de um lado, profissionais humanizados, preocupados com o bem-estar das pessoas, com a saúde de seus colegas de profissão e funcionários, sempre gentis e atenciosos, preocupados com a situação; e, de outro, profissionais que fazem de tudo para realizar descobertas, ao passo que descumprem ordens de superiores, protocolos clínicos de pesquisa e de segurança.

Estudar sobre saúde e trabalho no cenário atual, motiva a buscar alternativas de enfrentamento e de combate ao coronavírus, analisando as adaptações no dia-a-dia das pessoas em cenários que requerem mudança e as novas dinâmicas de vida e de trabalho. Com isso, espera-se que este trabalho possa contribuir para a compreensão dos percalços advindos em meio a situação de pandemia, principalmente por estar interferindo diretamente na qualidade de vida das pessoas.

Diante a situação de pandemia, é essencial o estabelecimento da humanização no cuidado, a construção do vínculo, do diálogo e de relações de confiança entre profissionais e população. São mecanismos importantes a produção de sentido e maior sensibilização às campanhas propostas para o enfrentamento da COVID-19, constituindo-se como práxis além do compromisso profissional, mas também enquanto compromisso ético e político diante do contexto atual. Da mesma forma, que tais práticas contribuem para mitigar os efeitos psicológicos e sociais da situação de crise (Ceccon; Schneider, 2020).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. COVID-19 - Estratégia de Gestão: Instrumento para apoio à tomada de decisão na resposta à Pandemia da COVID-19 na esfera local. 2 ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde. 2020. 18p. Disponível em: <https://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2020/10/Estrategia-de-Gestao-Covid-19-2-1.pdf> . Acesso em: 20 out. 2022

BISOL, Jairo. O calvário do gestor: responsabilidade sanitária em tempos de pandemia. In: Santos, A.O.; Lopes, L.T. (orgs.). Planejamento e Gestão. Brasília-DF: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, v.2, p.330-340, 2021. Recurso eletrônico. (Coleção Covid-19). Disponível em: <https://www.rets.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/arquivos/biblioteca/covid-19-volume2.pdf>. Acesso em: 20 out. 2022

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; CAMPOS, Rosana Teresa Onocko. Gestão em saúde. Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2009. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/gessau.html>. Acesso em: 20 out. 2022

CECCON, Roger Flores.; SCHNEIDER, Ione Jayce Ceola. Light technologies in the pandemic times: Health education as a device to fight the Coronavirus. SciELO Preprints, 2020. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.136. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/136>. Acesso em: 19 out. 2022

CRUZ, Roberto Moraes et al. COVID-19: emergência e Impactos na Saúde e no Trabalho. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, v. 20, n. 2, p.I-III, 2020. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572020000200001. Acesso em: 19 out. 2022

D'AVILA, André; MELO, Marco F. Vidal; LOPES, Renato D. Pandemônio Durante a Pandemia: Qual o Papel dos Profissionais da Saúde e a Ciência? *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 114, n.5, p. 753-754, 2020.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/4vx6FRdNZ9X6tRwj3gdM8mr/>. Acesso em: 19 out. 2022

DE FREITAS, Alessandra Demite Gonçalves; LEITE, Nildes Raimunda Pitombo. Linguagem fílmica: uma metáfora de comunicação para a análise dos discursos nas organizações. *Revista de Administração*, v. 50, n. 1, p. 89-104, 2015. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0080210716303818>. Acesso em: 19 out. 2022

FARO, André et al.. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de psicologia (Campinas)*, v. 37, p. 1-14, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF>. Acesso em: 19 out. 2022

FONSECA, Humberto Lucena Pereira da. Gestão e controle da saúde pública em tempo de pandemia. In: Santos, A.O.; Lopes, L.T. (orgs.). *Planejamento e Gestão*. Brasília-DF: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, v.2, p.296-313, 2021. Recurso eletrônico. (Coleção Covid-19). Disponível em:

<https://www.rets.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/arquivos/biblioteca/covid-19-volume2.pdf>. Acesso em: 19 out. 2022

GEBRAN NETO, João Pedro. Desafios da gestão em tempos de covid-19: escolhas entre o ideal e o possível. In: Santos, A.O.; Lopes, L.T. (orgs.). *Planejamento e Gestão*. Brasília-DF: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, v.2, p.314-329, 2021. Recurso eletrônico. (Coleção Covid-19). Disponível em:

<https://www.rets.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/arquivos/biblioteca/covid-19-volume2.pdf>. Acesso em: 19 out. 2023

GLERIANO, Josué Souza et al.. Reflexões sobre a gestão do Sistema Único de Saúde para a coordenação no enfrentamento da COVID-19. *Escola Anna Nery*, v. 24, p. e20200188, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/ywxDq76bCmKWHt46rCFM6fD/?lang=pt&ModaArticles>. Acesso em: 19 out. 2022

GONÇALVES, Márcio Augusto. *Organização e funcionamento do SUS*. Brasília, Florianópolis: CAPES, Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. Disponível em:

https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/145434/1/PNAP%20-%20Modulo%20Especifico%20-%20GS%20-%20Organizacao_FuncSUS.pdf. Acesso em: 19 out. 2022

GONDIM, Sonia.; BORGES, Livia de Oliveira. Significados e Sentidos do Trabalho do Home Office: Desafios para a Regulação Emocional. In: Queiroga, F. (org.). Orientações para o home office durante a pandemia da COVID-19. Porto Alegre: ARTMED, p.39-48. 2020. Recurso eletrônico.(Coleção o trabalho e as medidas de contenção da COVID-19: contribuições da Psicologia Organizacional e do Trabalho). Disponível em: <https://www.sbpot.org.br/site2021/wp-content/uploads/2021/06/volume-1-orientacoes-para-o-home-office-durante-a-pandemia-da-covid-19.pdf>. Acesso em: 19 out. 2022

JACKSON FILHO, José Marçal et al.:. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 45, n. 14, p. 1-3, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/Km3dDZSWmGgpgYbjgc57RCn/>. Acesso em: 19 out. 2022

LIMA, Clóvis Ricardo. Montenegro de et al.. Emergência de saúde pública global por pandemia de COVID-19: desinformação, assimetria de informações e validação discursiva. Folha de Rostto, v. 6, n. 2, p. 5-21, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/490>. Acesso em: 19 out. 2022

MALIK, Ana Maria. Planejamento e gestão de saúde em tempos de pandemia: visão sistêmica e cooperação para enfrentar os efeitos da pandemia. In: Santos, A.O.; Lopes, L.T. (orgs.). Planejamento e Gestão. Brasília-DF: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, v.2, p.28-39, 2021. Recurso eletrônico. (Coleção Covid-19). Disponível em: <https://www.rets.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/arquivos/biblioteca/covid-19-volume2.pdf#page=29>. Acesso em: 19 out. 2022

MARTINS, Lara Barros; AGUIAR, Carolina Villa Nova; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt. COVID-19: Seus Impactos nas Relações Trabalho-Família. In: Queiroga, F. Orientações para o home office durante a pandemia da COVID-19. Porto Alegre: ARTMED, v. 1, p. 49-58. 2020. Recurso eletrônico.(Coleção o trabalho e as medidas de contenção da COVID-19: contribuições da Psicologia Organizacional e do Trabalho). Disponível em: <https://www.sbpot.org.br/site2021/wp-content/uploads/2021/06/volume-1-orientacoes-para-o-home-office-durante-a-pandemia-da-covid-19.pdf>. Acesso em: 19 out. 2022

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio et al. Impactos psicológicos e ocupacionais das sucessivas ondas recentes de pandemias em profissionais da saúde: revisão integrativa e lições aprendidas. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 37, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/ZMN96H6CP5t3MpmYFSrNXPM/>. Acesso em: 19 out. 2022

Organização Internacional do Trabalho (OIT). Garantir a Segurança e Saúde no Trabalho Durante a Pandemia. OIT: Lisboa. 2020. ISBN: 9789220322338 (web pdf). Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms_744845.pdf. Acesso em: 19 out. 2022

PÉREZ-NEBRA, Amália Raquel; CARLOTTO, Mary Sandra; STICCA, Marina Greggi. Bem-estar e Estresse Ocupacional em Contexto de Distanciamento Social. In: Queiroga, F. (org.). Orientações para o home office durante a pandemia da COVID-19. Porto Alegre: ARTMED, p.31-38. 2020. Recurso eletrônico.(Coleção o trabalho e as medidas de contenção da COVID-19: contribuições da Psicologia Organizacional e do Trabalho). Disponível em: <https://www.sbpot.org.br/site2021/wp-content/uploads/2021/06/volume-1-orientacoes-para-o-home-office-durante-a-pandemia-da-covid-19.pdf>. Acesso em: 19 out. 2022

PERINELLI NETO, Humberto. Ver, fazer e viver cinema: experiências envolvendo curso de extensão universitária. 1.ed. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2016. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/k53tv>. Acesso em: 19 out. 2022

PORTO, Juliana Barreiros; PUENTE-PALACIOS, Katia; NEIVA, Elaine Rabelo. Ajustes e Mudanças Organizacionais em Tempos de Pandemia da COVID-19. In: Queiroga, F. (org.). Orientações para o home office durante a pandemia da COVID-19. Porto Alegre: ARTMED, p.59-65. 2020. Recurso eletrônico.(Coleção o trabalho e as medidas de contenção da COVID-19: contribuições da Psicologia Organizacional e do Trabalho). Disponível em: <https://www.sbpot.org.br/site2021/wp-content/uploads/2021/06/volume-1-orientacoes-para-o-home-office-durante-a-pandemia-da-covid-19.pdf>. Acesso em: 19 out. 2022

QUEIROGA, Fabiana (org.). Orientações para o home office durante a pandemia da COVID-19. Porto Alegre: ARTMED, 2020. Recurso eletrônico (75p).(Coleção o trabalho e as medidas de contenção da COVID-19: contribuições da Psicologia Organizacional e do Trabalho). Disponível em: <https://www.sbpot.org.br/site2021/wp-content/uploads/2021/06/volume-1-orientacoes-para-o-home-office-durante-a-pandemia-da-covid-19.pdf>. Acesso em: 19 out. 2022

RAMALHO, Aline de Oliveira; FREITAS, Paula de Souza Silva; NOGUEIRA, Paula Cristina. Lesão por pressão relacionada a dispositivo médico nos profissionais de saúde em época de pandemia. Estima, v.18, 2020. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/bitstreams/22eb56d2-bd5e-497b-a337-821a128f79e4>. Acesso em: 19 out. 2022

RAMOS, Lais Helena Domingues; ROSA, Anderson da Silva. Planejamento e Gestão de Serviços de Saúde. In: UNIFESP. Unidades de conteúdo UNASUS. p.29-41. 2016. Disponível em: https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/15/Unidade4/PDF/m04_02-Planejamento_Gestao_ESF15.pdf. Acesso em: 19 out. 2022

SANTOS, Iris Almeida dos; NASCIMENTO, Wanderson Flor do. As medidas de quarentena humana na saúde pública: aspectos bioéticos. Revista Bioethikos, Centro Universitário São Camilo, v. 8, n. 2, p. 174-185, 2014. Disponível em: <https://saocamilo-sp.br/assets/artigo/bioethikos/155563/A05.pdf>. Acesso em: 19 out. 2022

SCHMIDT, Beatriz et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Estudos de Psicologia (campinas), v. 37, p.1-13. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng>. Acesso em: 19 out. 2022

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 5, p. e00068820, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36n5/e00068820/pt/>. Acesso em: 19 out. 2022

WORLD HEALTH ORGANIZATION. COVID-19. 2020a. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 01 jul. 2020

WORLD HEALTH ORGANIZATION. CORONAVIRUS. 2020b. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1. Acesso em: 01 jul. 2020

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Risk reduction and emergency preparedness: WHO six-year strategy for the health sector and community capacity development. World Health Organization: Geneva. 2007. Disponível em: <https://www.preventionweb.net/publication/risk-reduction-and-emergency-preparedness-who-six-year-strategy-health-sector-and>. Acesso em: 19 out. 2022

ZERBINI, Thaís; ZERBINI, Talita. Home Office: O Papel da Ciência, Orientações Médicas e Cuidados com o Ambiente. In: Queiroga, F. (org.). *Orientações para o home office durante a pandemia da COVID-19*. Porto Alegre: ARTMED, p.1-7. 2020. Recurso eletrônico.(Coleção o trabalho e as medidas de contenção da COVID-19: contribuições da Psicologia Organizacional e do Trabalho). Disponível em: <https://www.sbpot.org.br/site2021/wp-content/uploads/2021/06/volume-1-orientacoes-para-o-home-office-durante-a-pandemia-da-covid-19.pdf>. Acesso em: 19 out. 2022

Recebido em: 19-10-2021

Aceito em: 01-11-2021